

A VITÓRIA CONTRA A REAÇÃO GOLPITAISTA

A Nação soube evitar, em 15 de Outubro de 2014, o perigo de que fosse eleito quem sempre representou o retrocesso. A Nação preparou-se para garantir a vitória da continuidade orgânica – diferente de continuísmo -, de um Programa Nacional de Políticas Sociais e de Transferência de Renda, de um Programa de Políticas Macroeconômicas, com inclusão social, bem como de um Programa de Políticas de Relações Exteriores Independente que vêm sendo executados há 12 anos, em prol de um Brasil emancipado.

A Nação ganhou a certeza de que o neoliberalismo não deverá mais existir como uma avalanche esmagadora sobre as trabalhadoras (es) brasileiras (os), que as riquezas e patrimônios do Brasil não serão sucateados, loteados, usados com má fé, e que todas (os) brasileiras (os) não serão vilipendiadas (os). Há certeza de que um paradigma não morreu: da igualdade de oportunidades, da inclusão, do respeito às etnias, raças, regiões e ao gênero, da transformação cotidiana do Brasil no que se refere a pobreza material, cultural, educacional, política e espiritual.

A Nação se deu conta, em tempo hábil, do que lhe convinha: continuar se libertando da dominação e não manter a Casa-Grande Senzala.

Não só as (os) militantes do Partido dos Trabalhadores foram às ruas, trabalharam corpo a corpo na busca do voto, mas milhares de brasileiras (os) que vivenciam e reconhecem as conquistas alcançadas como cidadãs, quer na educação, na saúde, na habitação, no emprego, dentre outras dimensões da vida. Foram inúmeros e diversos os testemunhos de homens e mulheres de bem, deste Brasil, ouvidos ao longo da campanha eleitoral, tanto no 1º quanto no 2º turno, revelando as respostas da Presidenta Dilma no campo dos Direitos do Povo e de sua qualidade de vida. *Uma cidadã abordada na campanha dizia: sou diabética e voto e peço por Dilma porque com seu governo pude receber insulina sistematicamente, em minha casa, medicamento de alto custo que sempre tive dificuldade de comprar e de obter de governos anteriores. Assim como eu tantas e muitas outras pessoas estão sendo atendidas e beneficiadas em outros campos da vida.*

Foi rico e interessante escutar depoimentos de tanta gente colocados de forma crítica e com argumentos consistentes, denotando que a ação da Educação Popular no Brasil e, em particular, no Nordeste brasileiro tem sido uma ferramenta potente de conscientização dos grupos populares.

Esta ação educativa não deve parar, pois há muito por fazer no Brasil na perspectiva da emancipação de seu Povo.

Dilma Rousseff precisou e continuará precisando da força do Povo brasileiro para dar continuidade ao Programa de Governo, que busca concretizar os direitos humanos próprios de uma sociedade democrática, justa e participativa.

Mesmo que a consideremos um Davi, que com sua funda atingiu 3 Golias: o primeiro representado pela Ditadura Militar da qual saiu com vida; o segundo manifestado por um câncer voraz do qual foi curada; o terceiro expressado pelo grave intento golpista da direita brasileira, nestas eleições de 2014, do qual foi vitoriosa, torna-se necessária a ***vigília democrática*** do Povo brasileiro para deter as recentes intenções fascistas assumidas pelo Partido Político que foi derrotado legitimamente na eleições democráticas de outubro/2014.

Nádia Rodrigues
Educadora da EQUIP